



## ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL SOBRE A QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL

NUNES, Letícia Soares.

**RESUMO:** Apresentando parte dos resultados obtidos na pesquisa de doutoramento ainda em andamento, o artigo em tela tem por objetivo analisar a produção de conhecimento no Serviço Social acerca da questão socioambiental, com foco nos trabalhos publicados nos Encontros Nacionais de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) de 2006 a 2016. Neste sentido, inicialmente apresenta-se o entendimento de que o atual sistema de produção intensifica a desigualdade social e a espoliação econômica, corporificadas em pobreza, degradação ambiental, entre outras manifestações aparentemente contraditórias, que sob um sistema de dependência, dominação e superexploração do trabalho, afetam sobremaneira os países latino-americanos e, num segundo momento, com base nos artigos dos ENPESS, discorre-se sobre a questão socioambiental reforçando a necessidade de um aprofundamento das discussões em torno desta temática no Serviço Social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Questão Socioambiental; Serviço Social; Produção de Conhecimento.

### 1 INTRODUÇÃO

Consistindo em um resultado parcial da pesquisa de doutoramento em construção, o presente artigo discorrerá sobre a questão socioambiental, a partir do levantamento de artigos de 06 Encontros Nacionais de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) datados de 2006 a 2016. Cumpre destacar que o Serviço Social tem sido cada vez mais demandado a intervir na questão socioambiental e, ainda que com um debate não muito expressivo – principalmente se comparado a outras áreas tradicionalmente ocupadas –, os Assistentes Sociais vêm buscando fomentar a discussão e construir possibilidades para a efetivação do Projeto Ético-Político também nesta área emergente.

Tendo como recorte os ENPESS, pretende-se neste artigo analisar a produção de conhecimento sobre a questão socioambiental, com vistas a contribuir para uma maior qualificação e aprofundamento deste debate no Serviço Social. Importa registrar que, promovidos a cada dois anos pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) já foram realizados 15 ENPESS, sendo o público alvo pesquisadores, docentes, discentes de graduação e de pós-graduação, profissionais, grupos e redes de pesquisa. Os referidos Encontros são espaços privilegiados para propiciar debates sobre temas emergentes à profissão, além de contribuir com o debate intelectual e o intercâmbio acadêmico e institucional na área do Serviço Social.



Neste sentido, nas seções subsequentes, far-se-á menção à concepção de questão socioambiental que está balizando a tese e este artigo, para, posteriormente, discorrer sobre a produção de conhecimento do Serviço Social na questão socioambiental.

## **2 A QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL ENQUANTO EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL**

Inicia-se esta seção apresentando o entendimento de que a questão socioambiental, expressa na crise socioambiental global, é determinada pelas relações capitalistas de produção e se acirra em virtude da reestruturação dos seus processos produtivos e do caráter destrutivo deste sistema. Nos termos de Silva (2010, p. 82) a questão socioambiental consiste no “[...] conjunto das manifestações da destrutividade da natureza – cujas raízes encontram-se no desenvolvimento das relações burguesas de propriedade – e seus desdobramentos sócio-políticos [...]” e, refere-se, ainda:

[...] a um conjunto de deficiências na reprodução do sistema, o qual se origina na indisponibilidade ou escassez de elementos do processo produtivo advindos da natureza, tais como matérias-primas e energia e seus desdobramentos ideopolíticos. Em outras palavras, trata-se da incapacidade do planeta de prover, indefinidamente, os recursos necessários à reprodução da vida, em condições históricas e sociais balizadas pelo alto nível de produção e consumo (SILVA, 2010, p. 67).

Seguindo este raciocínio, compreendida a partir da sua radicalidade histórica, a discussão da questão socioambiental descortina o acesso desigual aos bens ambientais e a distribuição, também desigual, dos efeitos da destruição e, desta forma, possibilita evidenciar que não há uma crise ecológica em si mesma, mas uma crise do capital. Ou seja, evitando uma visão reducionista, entende-se que não é possível compreender esta temática apenas como uma mera questão ecológica, pois, desta forma – e tal qual o faz a racionalidade dominante –, corre-se o risco de interpretar que a crise socioambiental é decorrente dos maus hábitos dos sujeitos, da falta de consciência ecológicas dos mesmos, bem como fruto de um mero problema técnico.

Ainda sobre este aspecto, importa referir que a degradação socioambiental sempre existiu nas sociedades humanas, independente das suas especificidades históricas, contudo, ainda assim, o que se está afirmando é que as relações sociais capitalistas acirram este processo de destrutividade, haja vista aspectos particulares deste modo de produção. O que se está pontuando é que, diferentemente de modos de produções anteriores, o capitalismo inaugura um sistema de produção cujo objetivo final na produção da mercadoria é a obtenção de lucro e não a satisfação das necessidades humanas, aspecto este que vem revelando a natureza destrutiva deste modo de produção que subordina o valor de uso ao valor de troca



e intensifica a exploração dos recursos naturais e do trabalho humano – gerando quebras no equilíbrio metabólico entre homem e natureza, já evidenciado por Marx (1996).

Com este entendimento, ainda que seja necessário mencionar que o capitalismo gera um emaranhado de contradições ecológicas, este, ao mesmo instante, estabelece diferentes estratégias para minimizar a destrutividade e criar condições para manter a acumulação. Nos termos de Silva (2010, p. 17), é visível que o capital busca reverter “[...] em benefício da acumulação privada os obstáculos resultantes da escassez de recursos naturais, da produção de descartáveis e da obsolescência programada das mercadorias, como problemáticas geradas no curso de seu próprio desenvolvimento”. Ou seja, observa-se que, no espaço econômico, o capital transforma a escassez de recursos e a poluição industrial em novos campos de acumulação e, no plano político, transfere a força das degradações para as classes subalternas e para os países periféricos.

Embora se esteja localizando o objeto de estudo no interior da dinâmica do modo de produção capitalista e sua lógica predatória, tendo enquanto interlocução o marxismo, é importante destacar que o debate ambiental hegemônico, com forte inspiração na ecologia e nas ciências biológicas, tem conferido centralidade aos aspectos biofísicos do ambiente, secundarizando a dimensão social. Ou seja, na perspectiva hegemônica referida, a questão social e a questão ambiental são apreendidas como dimensões fragmentadas do real, ou, nos termos de Silva (2010, p. 118):

[...] a defesa da natureza comparece divorciada do enfrentamento da questão social ou como *hierarquicamente superior a esta*, negando-se, moto contínuo, a estreita vinculação entre ambas. Nestes termos, as dimensões social, econômica, ideológica, cultural e política aparecem descoladas, despojadas de sentido crítico, posto que não são apreendidas como partes constitutivas de uma totalidade complexa.

Deste modo, parte-se do pressuposto que a discussão da questão socioambiental, apanhada a partir da sua radicalidade histórica, possibilita romper esta fragilidade do debate, bem como compreender as transformações nos processos de produção e reprodução da vida social, as contradições do modo de produção capitalista e o caráter perdulário deste sistema.

### **3 A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL ACERCA DA QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL: FOCO NOS ENPES**

O agravamento das condições de produção e reprodução da vida material vem apresentando um desafio aos Assistentes Sociais, ou seja, a implementação coletiva do projeto ético-político profissional que enfrente as condições nas quais vivem os trabalhadores e os demais setores subalternos. Assim, convocado a registrar suas contribuições no âmbito da questão socioambiental tanto no plano teórico quanto na intervenção cotidiana, o



Assistente Social poderá se inserir neste campo de forma propositiva, crítica, com ações sustentadas nos eixos *teórico-metodológico*, *ético-político* e *técnico-operativo*, onde o projeto ético-político do Serviço Social constitui ferramenta essencial para nortear a ação profissional.

Fazendo referência ao acúmulo existente em torno do tema, autores como Corrêa (2010), Bourckhardt (2010), Silva (2015) e Silveira (2015) tinham por objetivo analisar a produção de conhecimento no Serviço Social acerca da temática socioambiental e verificou-se certa unanimidade entre os autores ao afirmarem uma predominância das discussões, principalmente, a partir dos anos 2000, bem como a afirmação de que há um número ainda reduzido de publicações acerca da questão socioambiental, principalmente quando comparado às demais temáticas discutidas no Serviço Social, tal qual pode ser visualizado no Gráfico nº 1 apresentado na sequência.

Neste sentido, corrobora-se com Santos e Araújo (2012) quando estas evidenciam certa estranheza com o fato do Serviço Social brasileiro, apesar do considerável acúmulo que obteve na aproximação com a teoria social crítica, não tenha inserido em sua pauta, de forma mais expressiva, o debate da questão socioambiental. Contudo, ainda com base nas referidas autoras, na presente década, visualizam-se registros que indicam a presença da temática entre os Assistentes Sociais.

Ainda que no processo de elaboração da tese tenha-se efetuado um levantamento da produção de conhecimento no Serviço Social sobre a questão socioambiental com base em teses e dissertações, livros, artigos em periódicos e anais de eventos, para fins deste artigo, optou-se por discorrer sobre os dados coletados nos 06 ENPESS realizados no decorrer de 2006 a 2016. Além disso, esclarece-se que ainda que se tenha efetuado um levantamento de ENPESS anteriores a 2006, optou-se por priorizar este período em diante, visto que se identificou que foi apenas a partir do ano supracitado que se incluiu nos ENPESS um subeixo para discorrer sobre a Questão Urbana, Agrária e Ambiental. Ou seja, anteriormente a este ano, as referidas temáticas também eram discutidas, contudo, ficavam pulverizadas nos diversos eixos temáticos do evento, dificultando o processo de localização e categorização dos trabalhos.

Feito tais ressaltavas, apresentando dados da produção coletada no eixo Questão Urbana, Agrária, Ambiental e Serviço Social do ENPESS, destaca-se que neste artigo a discussão está centrada na questão socioambiental, entretanto, esta ênfase não está desarticulada da questão urbana e agrária, visto que estas expressam dimensões constitutivas e determinadas da vida social. Assim, considerando os anais dos 06 ENPESS, é visível em alguns encontros a separação de artigos por ênfase, sendo identificado um



número mais expressivo de publicações com foco na Questão Urbana, seguido da Questão Socioambiental e Questão Agrária, com 201, 142 e 92, respectivamente.

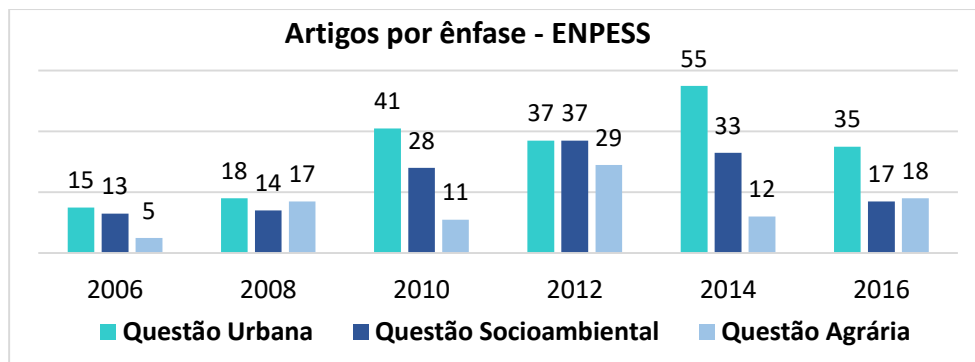
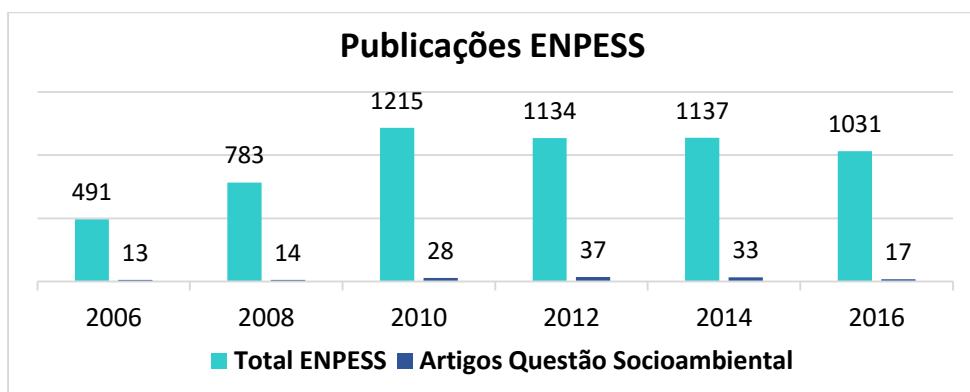


Gráfico nº 1: Número de publicações Eixo Questão Urbana, Agrária e Ambiental nos ENPESS 2006 a 2016  
Elaborado pela autora com base nos dados dos anais dos eventos

Importa referir que, conforme avaliação realizada pelo Grupo Temático de Pesquisa (GTP) Questão Urbana, Agrária, Ambiental e Serviço Social e registrada no Relatório da Gestão 2015-2016 encaminhado a ABEPSS, além da diferença quantitativa na produção das ênfases, é visível, também, diferenças qualitativas, sendo necessário superar alguns desafios, especialmente o da fragmentação entre a a questão urbana, agrária e ambiental:

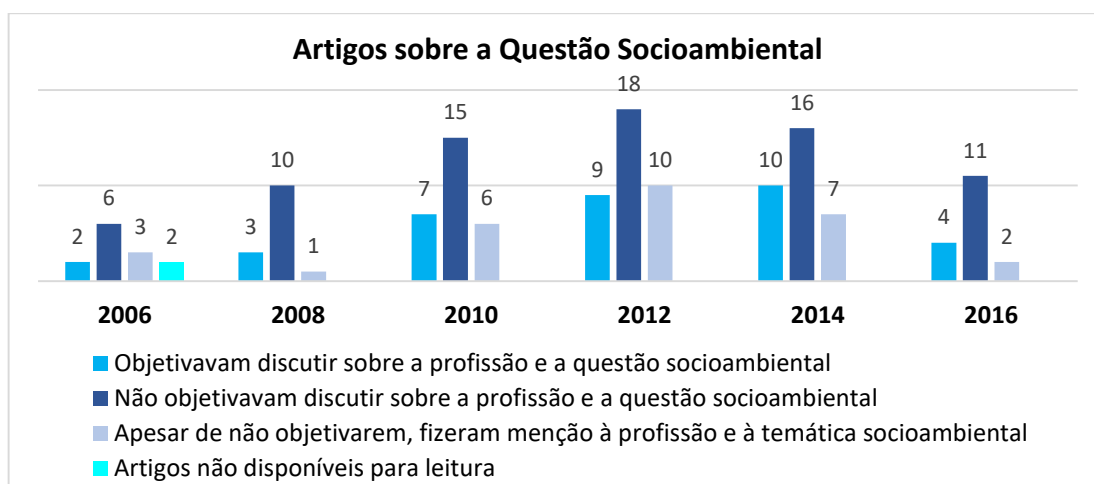
Um desafio consiste na identificação de um certo um “desequilíbrio” ou uma expressiva diferença quantitativa e qualitativa de enfoque entre produções situadas em cada ênfase, **tendo clara predominância os aportes referentes à dimensão do “urbano”**. [...]. **Dentro disso, a dimensão agrária aparece posteriormente, por vezes associada à reflexão ambiental, outras, relacionada a investimentos de políticas públicas nesses territórios**. E, em alguma medida, tratando de violações de direitos, relacionadas aos movimentos sociais e sujeitos em situação de opressão. **Por fim, a dimensão ambiental ainda é demarcada em sua maioria como uma temática característica de determinada região, situando-se a grande maioria das reflexões, em trabalhos sobre e da região norte do país**. Sabemos das dificuldades de integração das dimensões na reflexão e produção de conhecimento, mas é preciso sinalizar que este ainda é um desafio percebido nessa trajetória de leituras sobre as produções da área, mesmo considerando o pluralismo e as **diferentes opções metodológicas de aportes nas pesquisas**. [...]. (BEZERRA, et al., 2016, p. 16).

Retomando os dados do Gráfico nº 1 e considerando o número total de artigos nos 06 ENPESS (5.791 artigos), é visível que as publicações inseridas no eixo Questão Urbana, Agrária, Ambiental e Serviço Social (435 artigos) representam 7,5% da produção total. Fazendo referência mais direta à questão socioambiental, conforme Gráfico nº 2, este número não ultrapassa 2,5% de artigos do evento.



**Gráfico nº 2:** Número de publicações ENPESS 2006 a 2016  
Elaborado pela autora com base nos dados dos anais dos eventos

Em relação aos 142 artigos com ênfase na questão socioambiental analisados, buscou-se durante a leitura dos mesmos agrupá-los da seguinte forma: **1)** Artigos que objetivavam discutir sobre a profissão e a questão socioambiental; **2)** Artigos que objetivavam discorrer sobre a questão socioambiental e não abordar especificamente o Serviço Social; **3)** Artigos que não objetivavam fazer a discussão da temática com o Serviço Social, contudo, em algum momento do artigo, fizeram menção à profissão. Diante disso, conforme Gráfico nº 3, identificaram-se no primeiro grupo, 35 artigos; no segundo grupo, 76 trabalhos; no terceiro, visualizaram-se 29 artigos, e 02 trabalhos não estavam disponíveis para leitura.



**Gráfico nº 3:** Objetivos dos artigos sobre a Questão Socioambiental publicados nos ENPESS 2006 a 2016  
Elaborado pela autora com base nos dados dos anais dos eventos

Em linhas gerais, os objetivos dos artigos pertencentes ao Grupo 3 e 4 se assemelhavam e perpassavam discussões em torno dos impactos provocados por alguns empreendimentos tanto no ambiente quanto nas condições de vida de moradores de determinados territórios; reflexões sobre as Políticas Públicas apresentadas enquanto “respostas” à degradação ambiental; análises relacionadas às questões de resíduos sólidos





e o cotidiano dos catadores de materiais recicláveis; discussões sobre as concepções de questão socioambiental e Desenvolvimento Sustentável; referências à relação entre meio ambiente e saúde, além de menção aos conflitos socioambientais e debate sobre as relações de gênero; debates sobre os movimentos de resistência ao processo de degradação e expropriação da terra, bem como ensaios teóricos que discorriam sobre o caráter destrutivo da produção capitalista, dentre outros.

Ainda sobre o Grupo 4, destaca-se que, majoritariamente, os artigos apresentaram de forma pontual algumas questões relacionadas à profissão e a temática socioambiental apenas na introdução ou considerações finais do trabalho. Apesar de ser necessário considerar que discorrer sobre a profissão não era um objetivo desses autores, percebeu-se que, no momento de trazer alguma explanação sobre o Serviço Social, estes se limitavam a afirmar que o Assistente Social vem ganhando espaço e atuando no âmbito da questão socioambiental, sendo imprescindível efetuar pesquisas para ampliar o debate da temática; que o Assistente Social pode contribuir no âmbito da questão socioambiental e nas políticas relacionadas, tendo em vista seu objeto de intervenção que são as expressões da questão social; que em função do seu compromisso ético-político, o Serviço Social pode contribuir lutando pela defesa dos direitos da população, dentre outras questões.

Já em relação aos artigos do Grupo 1, identificou-se uma referência ao debate da Educação Ambiental, ora para refletir sobre a formação profissional ou sobre a suposta dimensão socioeducativa da profissão, ora para apresentar resultados de projetos executados nesta área; debate em torno dos desafios do Serviço Social na questão socioambiental; referência à produção de conhecimento no Serviço Social acerca da temática; menção à atuação profissional em programas de responsabilidade socioambiental, junto a catadores de materiais recicláveis e em situações de desastre, por exemplo; problematizações sobre a inclusão dessa discussão na formação do Assistente Social, entre outros.

Além disso, destaca-se que muitas das pesquisas cujo objetivo era discutir a ação, pouco aprofundou tal dimensão, evidenciando a ausência de uma explicitação acerca do que consiste o Serviço Social. Ou seja, nem todos os autores discorreram acerca da sua compreensão sobre a profissão e, quando fizeram, foi visível majoritariamente uma menção à questão social enquanto objeto de trabalho do Assistente Social e, neste ínterim, relacionando questão social e ambiental; à uma inserção do profissional nas Políticas Sociais, com foco a gestão ambiental e as Políticas Ambientais; à uma discussão em torno da função pedagógica do Assistente Social, com especial destaque às ações de EA, reforçando a compreensão de que um dos “papeis” deste profissional é “conscientizar” e fortalecer a organização política da população para exercer o controle social com vistas a melhoria das



suas condições de vida, bem como fortalecer para uma consciência ambiental e socialmente crítica na busca por uma outra forma de sociabilidade ou, em outras linhas, para contribuir para que a população aderisse à “práticas ecologicamente corretas”, auxiliando na preservação ambiental (NUNES, 2016).

Ainda que não seja possível aprofundar os dados coletados em razão do limite de páginas do artigo, importa sinalizar que ao dividir os artigos entre aqueles que objetivavam e os que “não objetivavam” fazer uma relação direta do Serviço Social com a questão socioambiental, não se está defendendo que todas as pesquisas abordem necessariamente a profissão e a ação profissional. Ou seja, o que está sendo exposto não consiste numa “apologia do praticismo”, “tecnicismo”, tal qual sinalizado por Montaño (2009, p. 160) onde rejeita-se “a produção teórica na profissão se esta não “partir” da prática profissional”. O que se está pontuando consiste na possibilidade e necessidade de serem efetuadas pesquisas onde os elementos “teóricos” e “práticos” possam ser articulados, contribuindo para uma melhor elucidação desta ação profissional.

Importa sinalizar que tal articulação não consiste numa necessidade apenas dos artigos sobre a questão socioambiental analisados, mas se estende para a produção e formação dos Assistentes Sociais. Em outros termos, destaca-se que diversos são os autores, a exemplo de Gentilli (1999), Guerra (2009), Baptista e Battini (2009), Forti (2012), Santos (2013), que advertem que ao resgatar a produção da profissão é possível identificar uma ampla discussão dos fundamentos do Serviço Social em detrimento de pesquisas sobre a ação profissional propriamente dita. Nos termos de lamamoto (2008, p. 463):

[...] a pesquisa sobre as múltiplas determinações, que atribuem historicidade ao exercício profissional –, e adensam a agenda da formação profissional –, carece de uma relação mais direta com as respostas profissionais, no sentido de qualifica-las nos seus fundamentos históricos, metodológicos, éticos e técnico-operativos. Em outros termos, para decifrar as relações sociais e qualificar o desempenho profissional, são requeridas mediações na análise das particularidades dessa especialização do trabalho, que carecem de visibilidade no universo da produção científica do Serviço Social.

Assim, seja no âmbito das discussões acerca da questão socioambiental, seja em outras áreas que o Serviço Social se insere, é fundamental que a referida categoria profissional consiga responder ao que lamamoto (1992) chamou de um duplo e indissociável desafio: decifrar a dinâmica da sociedade e do Estado e suas determinações no âmbito profissional e, ao mesmo tempo, fazer uso do acervo de conhecimentos adquiridos para iluminar possibilidades reais de ação profissional na realidade, conferindo assim maior qualificação em suas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa





#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante análise dos artigos sobre a questão socioambiental publicados nos ENPSS de 2006 a 2016, pode-se identificar que ainda que com uma produção não tão expressiva quantitativamente se comparado às outras temáticas pesquisadas na profissão, é visível uma ampliação nas discussões da questão socioambiental no Serviço Social.

Contudo, em relação aos dados qualitativos, nos artigos analisados observou-se que, apesar de pouco detalhar e, por vezes, transitar entre uma e outra corrente teórico-metodológica nem sempre compatíveis, as discussões relacionadas aos fundamentos da questão socioambiental apresentam mais aprofundamento e criticidade, principalmente, se comparado com as reflexões relacionadas à ação profissional. Neste íterim, observou-se também que tais pesquisas careciam de um aprofundamento no que diz respeito à articulação dos fundamentos da questão socioambiental e os rebatimentos dessa reflexão na ação profissional propriamente dita.

Considerando o exposto, destaca-se que ter clareza do avanço do capital, dos processos de geração de riqueza que, contraditoriamente intensificam a pobreza e a degradação ambiental, é essencial para que os profissionais, entre eles, o(a) Assistente Social, identifiquem as possibilidades de atuação nesta área. Deste modo, defende-se que o Serviço Social, tendo como interlocução o marxismo, localize a questão socioambiental no interior da dinâmica do modo de produção capitalista e sua lógica predatória, bem como aprofunde e materialize esse debate na ação profissional, considerando, por exemplo, que a identidade profissional está fundamentalmente calcada na sua dimensão interventiva.

#### REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M.; BATTINI, O. **A Prática Profissional do Assistente Social**: teoria, ação, construção do conhecimento. São Paulo: Editora Veras, 2009.

BEZERRA, C. S. et al. **Relatório de Gestão do Grupo Temático de Pesquisa Questão Urbana, Agrária e Ambiental**. Gestão 2015-2016. ABEPSS, 2016, mimeo.

BOURCKHARDT, V. **Fundamentos da análise marxista sobre a temática ambiental e o Serviço Social**. 2010. 112f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

CORRÊA, D. C. **O debate ambiental no Serviço Social**: construindo novos caminhos ou reatualizando velhos paradigmas? 2010. 102f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, 2010.

FORTI, V. **Prefácio**. In: BACKX, S.; GUERRA, Y.; SANTOS, C. M. **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social**: desafios contemporâneos. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012, p. 05-08.



GENTILLI, R. Desafios ao novo currículo de Serviço Social. In: **Serviço Social & Realidade**, v. 8, n. 1, p. 9-30, 1999.

GUERRA, Y. O conhecimento crítico na reconstrução das demandas profissionais contemporâneas. In: BAPTISTA, M.; BATTINI, O. **A Prática Profissional do Assistente Social: teoria, ação, construção do conhecimento**. São Paulo: Editora Veras, 2009, p. 79-106.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 29ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Renovação e Conservadorismo o Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1992.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MONTAÑO, C. **A natureza do Serviço Social: um ensaio sobre sua gênese, a “especificidade” e sua reprodução**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NUNES, L. S. A discussão da ação profissional na questão socioambiental. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 15., 2016. **Anais...** São Paulo, 2016, p. 1-12.

SANTOS, C. M. **Na prática a teoria é outra? Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

SANTOS, J. S.; ARAÚJO, N. M. S. O Serviço Social e a Gestão Pública do Meio Ambiente. In: ARAÚJO, N. M. S.; SANTOS, J. S.; SILVA, M. G. (Org.). **Educação Ambiental e Serviço Social: O PEAC e o Licenciamento na gestão pública do meio ambiente**. São Cristóvão: Editora UFS, 2012, p. 63-102.

SILVA, Maria das Graças e. **Questão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: um desafio ético-político ao Serviço Social**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. Sustentabilidade socioambiental e a retórica neodesenvolvimentista: apontamentos sobre meio ambiente e saúde no Brasil. In: **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 123, p. 428-446, jul./set. 2015.

SILVEIRA, J. P. B. **Questão Ambiental e Sustentabilidade na produção de literatura do Serviço Social**, 2015. 319f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.